



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES /UEPB**

TÂNIA MARIA ALVES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA: desafios e perspectivas

**CAMPINA GRANDE - PB
Novembro/2017**

TÂNIA MARIA ALVES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA: desafios e perspectivas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valdecy Margarida da Silva.

CAMPINA GRANDE - PB
Novembro/2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Tania Maria Alves da.
A importância da família na escola [manuscrito] : desafios e perspectivas / Tania Maria Alves da Silva. - 2017.
47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva., Departamento de Educação - CEDUC."

1. Educação. 2. Escola. 3. Participação da família.

21. ed. CDD 370.1

TÂNIA MARIA ALVES DA SILVA

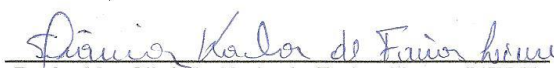
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA: desafios e perspectivas


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 18/11/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva - (UEPB)
Orientadora


Profa. Me. Silvana Karla de Farias Lima - (UEPB)
Examinadora


Profa. Dra. Maria José Guerra - (UEPB)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, por ter me dado forças e sabedoria para chegar até o final dessa graduação com dedicação e carinho.

À professora Dra. Valdecy Margarida da Silva, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela sua dedicação a mim prestada com excelência.

À professora Silvânia Karla de Farias Lima, coordenadora do curso de Pedagogia, por seu empenho, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

A todos os professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que por meio dos componentes curriculares contribuíram com seus conhecimentos através de debates e discussões compartilhadas, desenvolvendo, assim, o meu crescimento acadêmico para a conclusão dessa pesquisa.

Às minhas filhas, Tacila e Taís, pela compreensão nas minhas ausências em nossa vida familiar. Vocês são a razão de minha vida. Amo Vocês!

Aos colegas de classe, pelos momentos de incentivo, amizade e apoio, em especial à Waldyanna, Roberta, Alquibéria, Marlene, Viviane, Rosemere, Socorro e Marinalva.

RESUMO

O presente trabalho discutirá a importância do bom relacionamento entre família e escola para o efetivo desempenho das crianças. As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas a partir da experiência de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, através do Projeto A Importância da Família na Educação Escolar, desenvolvido na Escola Municipal Professora Francisca Brasileiro, situada na Rua Oswaldo Cruz, s/n Centenário, em Campina Grande – PB. Considerando os vários fatores implicados no desenvolvimento escolar das crianças no início do ensino fundamental, entre eles, o papel da família nesse processo, visto que, percebe-se que esta tem delegado à escola inúmeras incumbências, dentre as quais, o papel de cuidar da educação dos seus filhos. O não comparecimento da família às reuniões pedagógicas, o acompanhamento da aprendizagem escolar e o não atendimento aos convites para entrega de boletins das crianças que estão com dificuldades na aprendizagem, foram algumas das questões motivadoras para a realização desse projeto. Para a abordagem do tema recorreu-se à pesquisa bibliográfica na qual o estudo fundamenta-se nos autores que tratam da temática, tendo como principais fontes de pesquisa SOUZA (2012), NATIVIDADE (2005), PIAGET (2007), ESTEVES (1999), LOPEZ (2009), (CARVALHO (2004) e TIBA, (1996), relacionado a alguns conceitos, como: família, escola, aprendizagem escolar. O trabalho se configura em uma pesquisa qualitativa de base exploratória. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos entrevista, questionário e observação da participação dos pais em uma reunião, momento em que foi realizada uma palestra. Acreditou-se e continua-se acreditando no projeto, cujo resultado foi além do esperado, permitindo revelar que a boa vontade e simplicidade pode ser a chave para uma aproximação entre família e escola, além do diálogo e compromisso de ambas as partes, pois, quanto maior for a participação da família, mais eficaz será o trabalho da escola.

Palavras-Chave: Educação. Família. Escola. Participação.

ABSTRACT

This paper will discuss the importance of good relationships between family and school for the effective performance of children. The activities reported here were developed from the experience of Supervised Internship in School Management, through the Project The Importance of Family in School Education, developed at Escola Municipal Professora Francisca Brasileiro, located at Rua Oswaldo Cruz, s / n Centenário, Campina Grande -PB. Considering the various factors involved in the school development of children at the beginning of elementary school, among them, the role of the family in this process, since, it is perceived that this has delegated to the school numerous tasks, among which, the role of caring for the education of their children. The not attendance of the family to the pedagogical meetings, the accompaniment of the school learning and the not attendance to the invitations for delivery of bulletins of the children who are difficult in the learning, were some of the motivating questions for the realization of this project. In order to approach the theme, we resorted to a bibliographical research in which the study is based on the authors that deal with the theme, having as main sources of research the authors: SOUZA (2012), NATIVIDADE (2005),PIAGET (2007),ESTEVEES(1999),LOPEZ(2009),CARVALHO (2004) and TIBA, (1996), related to some concepts, such as: family, school, school learning. The work is configured in an exploratory qualitative research. As an instrument of data collection, we used an interview, questionnaire and observation of the parents' participation in a meeting, at which time a lecture was given. It was believed and belief in the project, whose result was beyond expectations, allowing to reveal that goodwill and simplicity can be the key to an approximation between family and school, in addition to the dialogue and commitment of both parties, the greater the participation of the family, the more effective the work of the school.

Key Words: Education. Family. School. Participation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – GESTÃO EDUCACIONAL	9
3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
3.1 A prática vivenciada na educação infantil	14
4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
4.1 A prática vivenciada no ensino do fundamental I	22
5. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	31
5.1. Reflexão nas relações: família e escola no desenvolvimento escolar	31
5.2. Ações para que a família participe da educação escolar	34
5.3 Resultados esperados	38
6. RESULTADOS DA PRÁTICA VIVENCIADA	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão relatadas as experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados em Gestão Educacional, Educação Infantil, Educação Fundamental I, e o projeto que trata da participação dos pais na educação efetiva na escola, desenvolvido na Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro. Tais experiências serão apresentadas em cada um dos capítulos deste trabalho.

A análise do projeto A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA: desafios e perspectivas, tem como objetivo proporcionar uma aproximação efetiva entre a família e a escola, pois observa-se que a participação da família na educação escolar dos filhos é cada vez menor, ficando essa preocupação só para a escola, onde são necessárias as duas instituições participarem juntas nesse processo de aprendizagem, assim serão apontados mais alguns caminhos que a nós nos parecem relevantes para a resolução da problemática encontrada nesse processo.

Daí a importância voltada para identificar essa possível falta de participação da família no contexto escolar. Educar é uma função de todo nós e quando a família participa da educação da criança, elas podem sair-se muito melhor na escola e na vida.

Tradicionalmente, a família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. A busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo. Essa harmonia entre escola e família baseia-se na divisão do trabalho da educação da criança, envolvendo expectativas recíprocas. Levando em consideração que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro.

Com o passar do tempo, parecem não ter o mesmo objetivo em relação à educação da criança. O objetivo deste trabalho é compreender se é possível a escola caminhar sem a participação da família e analisar quais são fatores que contribuem e influenciam nessa participação e que, de certa forma, influenciam na educação da criança. É possível observar, sem um maior aprofundamento, em famílias de classe média as mães que acompanham assiduamente o aprendizado e o rendimento escolar do filho, que organizam seus horários de estudo, verificam o dever de casa diariamente, conhecem a professora e frequentam as reuniões escolares. No estágio realizado, foi possível também observar o discurso frequente

no âmbito da escola pública que atende às famílias de baixa renda. As reclamações das professoras insatisfeitas com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e que reclamam da falta de participação dos pais. Participação familiar é uma necessidade contemporânea e almejada por todos que fazem parte do contexto escolar.

.

2 .ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – GESTÃO EDUCACIONAL

Este capítulo irá tratar da experiência de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar vivenciado na Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro, fundada em 4 de novembro de 1986. A escola está situada no bairro Centenário, na Rua Osvaldo Cruz s/n, na zona oeste da cidade de Campina Grande – Paraíba.

A referida escola tem como objetivo principal o foco na aprendizagem tendo como objetivos específicos oferecer educação de qualidade visando domínio das competências básicas, conteúdo, desenvolvimento cognitivo, afetivo e habilidades sociais, assim como para o avanço nos níveis de escolaridade.

De acordo com o Projeto Pedagógico da escola, objetiva-se que os educandos possam ser mais gente e não apenas detentores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados com a sua história de luta pela terra, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

. Durante as observações realizadas e o período de convivência nesse ambiente escolar, aparentemente percebemos que existe um ambiente agradável onde as pessoas vivem numa convivência de respeito e solidariedade um com os outros. Professores que vão à cozinha ajudar a merendeira a servir aos alunos, visto que não é o papel do professor, mas em solidariedade ao outro funcionário e aos alunos ajudam nessa função. O porteiro está sempre disponível na secretaria ajudando a tirar xérox para os professores que estão em sala de aula. A supervisora educacional é muito presente sempre observando a escola com suas funções de investigar, diagnosticar, avaliar o currículo em integração com os outros profissionais da educação, supervisiona o cumprimento dos dias letivos e horas/aulas estabelecidas legalmente. Os professores, quando precisam sair numa emergência, a gestora está disponível para ocupar seu lugar em sala de aula.

Entre os professores, um se destacou como insatisfeito com a gestão, não aceita muito as decisões que são tomadas. Vimos que o pessoal da secretaria conversa com os alunos e tenta resolver situações com o diálogo entre os alunos e professores. Essa mesma postura de diálogo foi tomada pela gestão da escola para solucionar os problemas entre alunos e familiares.

Toda a equipe da escola tem um bom relacionamento interpessoal, mas nem sempre as decisões que são tomadas pela gestão são agradáveis. A equipe de trabalho é sempre muito

recíproca com as falas que são direcionadas em todos os setores, pois nem sempre as decisões são tomadas considerando a opinião de todos.

Observamos que a comunidade familiar tem pouca participação no ambiente escolar. Foi relatado pela gestora que a família participa muito pouco das atividades escolares de seus filhos sendo uma dificuldade trazer esses pais para escola, principalmente os pais das crianças que tem muita dificuldade na aprendizagem. Essa experiência vivenciada na escola será discutida no capítulo VI que trata sobre os resultados da prática.

IMAGEM 1 – Escola Professora Francisca Zena Brasileiro



FONTE: Elaborada pela própria autora

IMAGEM 2 – Área Escolar



FONTE: Elaborada pela própria autora

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo será relatado o estágio vivenciado na Educação Infantil, da Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro, localizada no bairro do Centenário, em Campina Grande PB.

Durante a minha observação verifiquei a forma como a professora estimula as crianças, tornando as aulas prazerosas, muito dinâmicas, interativas e sempre respeitando o espaço das crianças de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

IMAGEM 3 – Pescaria das letras ilustradas



FONTE: Elaborada pela própria autora

IMAGEM 4 – Explicando a atividade dirigida



FONTE: Elaborada pela própria autora

A professora inicia a sua aula saudando as crianças com um bom dia bem animado e música. Em seguida, entrega brinquedos para elas socializarem. A turma sempre divide em grupos de quatro crianças por mesa. Depois, vem o momento da chamada viva criativa e a contação da história infantil. Para realizar essas atividades, a professora necessita sair da sala

deslocando-se com as crianças para outra área da escola, para seguir uma rotina de acordo com os objetivos propostos na educação infantil.

São realizadas atividades variadas contemplando as áreas de matemáticas, de oralidade e propondo algumas brincadeiras no desenvolver da aula, assim seguindo uma rotina bem diversificada durante a semana. Entre as brincadeiras observei a forma como é feita a chamada viva criativa, onde as crianças identificam o nome dos colegas pelas letras iniciais e finais e também do seu próprio do nome.

Sobre a sala destinado a Educação Infantil, foi possível observar um espaço muito pequeno para 18 alunos na faixa etária de 4 a 5 anos, no qual não oferece condições de movimentos para as crianças, dificultando a realização de algumas atividades. A professora sempre tenta achar uma opção, uma alternativa para realizar estas atividades, indo para o campinho de futebol da escola, uma calçada ao lado da sala de aula ou debaixo de uma árvore que há na escola, onde as crianças sentam no momento da rodinha e são feitas as atividades que não puderam ser desenvolvidas em sua sala de aula, mas isso não se torna impedimento para que a rotina e as necessidades individuais das crianças sejam respeitadas.

Desta forma, a criança é vista como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNS).

Durante a semana foram contadas três histórias infantis “O menino de todas as cores”, “A princesa Arabela”, “O cabelo de Lelê”. Foi um momento divertido e mágico para as crianças. Elas escutaram com muita atenção as histórias. A professora vai contando e tirando os personagens de dentro da caixa surpresa. Depois é feita a contextualização, a dinâmica para comparação da cor de pele entre elas, colocando o braço junto a um colega, para perceber a cor do outro. Elas puderam perceber que devemos respeitar a cor da pele e os cabelos do outro, como características diferentes nas pessoas

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico raciais para a história e cultura brasileiras. (Brasil. MEC, 2003)

Também, foram abordadas as diversidades culturais bem como suas particularidades, através do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos

repertórios de forma prazerosa, rica e envolvente. Depois, elas voltaram para a sala de aula, lavaram as mãos para a merenda e depois foram para o recreio de 20 minutos onde elas se divertem brincando no campinho, jogando futebol, pulam corda e dançam, ouvindo músicas variadas no som ambiente do pátio da escola.

A professora utilizou diversos materiais como: livros de histórias infantis, caixa surpresa, fantoches de personagens, revistas para observação de pessoas de diferentes raças, massa de modelar, pintura a dedo com tinta guache, música e dança, adivinhas, atividade impressa, lápis hidrocor, papéis picados para colagem, jogo da memória.

As crianças interagiram muito bem nas aulas, participando através das perguntas, fazendo questionamentos sobre a cor da pele dos personagens, ouvindo a professora contar as histórias com muita atenção. Ao término de cada história, ela contextualizava e questionava os alunos sobre a cor de pele e dos cabelos, de todos e da sua família ou pessoas que conhecem como professores e colegas.

A professora trabalha de forma clara e objetiva, pois a mesma coloca a sua liderança, as técnicas, a sua linguagem, de forma expressiva a fazer com que o aluno, mesmo pequeno, entenda que estão ali para aprender. Ela planeja e segue uma lógica de conteúdos, aproveita o tempo que possui na sala de aula, utiliza recursos visuais como fantoches dos personagens, livros, cartazes, fichas com o nome dos alunos, pescaria, dado, como também explora outros espaços da escola para dar a sua aula de forma dinâmica. Controla os alunos de forma segura sem agressão e com uma disciplina branda, mas o suficiente para que as crianças possam participar das aulas e compreender de forma clara. Avalia as crianças de maneira coesa, percebe-se uma grande troca de afeto, carinho e respeito além do prazer de ensinar, demonstra amor, paciência, respeito às fases da criança, criatividade e muita vontade de querer alfabetizar.

. Em relação à interação entre crianças, observei que eles se respeitam, existindo um entrosamento muito bom no momento das brincadeiras. Na hora das atividades eles respeitam o espaço um do outro, dentro das atividades que são realizadas no momento da aula, apesar do ambiente ser muito pequeno para funcionar uma sala de educação infantil. Observei, também, o cuidado e a organização deles com os brinquedos da sala. Elas utilizam os brinquedos para brincar em um determinado tempo, trocam entre elas os brinquedos, pois há um desejo de brincar com outro, de estar e fazer coisas com o outro, é a principal razão que leva as crianças a se engajarem em grupos. Organizadamente, guardam todos nas caixas apropriadas para cada brinquedo, sempre com a orientação da professora.

3.1 A prática vivenciada na educação infantil

Foi muito importante, pois no primeiro dia, foi realizada a acolhida na sala de aula com distribuição de brinquedos para as crianças socializarem, em seguida elas foram levadas para uma área externa da sala de aula, da educação infantil, para o campinho da escola, onde é realizada a chamada viva criativa mostrando uma ficha com o nome de cada criança e ela identificava a letra inicial e a final do nome dos colegas e o dela também, em seguida houve a contação de uma história infantil, apresentado o livro de Ana Maria Machado e contado a história da Menina Bonita do Laço de Fita, foi assim um momento mágico para as crianças, porque enquanto a história ia sendo contada era apresentado os personagens da história em fantoches, contextualizado o tema de etnia racial, elas iam participando sobre a diferença da cor de pele das pessoas, relatando a cor da família. Depois, foram lavar as mãos para merendar e após para o recreio de 20 minutos. Retornamos a sala de aula e fizemos a atividade dirigida onde foi com a distribuição do desenho da “Menina bonita do laço de fita” impressa para eles colorirem, de acordo com o seu entendimento da história, e colagem dos cabelos da personagem. Essa atividade ficou exposta no varal da sala de aula.

IMAGEM 5 – Contação de história



FONTE: Elaborada pela própria autora

IMAGEM 6 – Chamada VIVA



FONTE: Elaborada pela própria autora

No segundo dia, após a chamada viva criativa, na calçada ao lado da sala de aula deles, foi feito o reconto da história “Menina bonita do laço de fita” onde as crianças contaram parte da história e o feedback foi positivo, mostraram ser crianças atenciosas e inteligentes. Retornando a sala de aula fizemos a oficina de construção da boneca, auxiliadas na colagem do vestido em uma folha de ofício, iam desenhando o rosto, olhos, nariz, boca e pernas, finalizadas era colado um lacinho na “Menina bonita do laço de fita”. Foi um momento muito divertido para as crianças. Ao final, a atividade ficou exposta na sala de aula.

No terceiro dia, realizada a chamada viva criativa, retomamos ao tema etnia racial, falamos das cores das coisas e tom da pele das pessoas. Aproveitando o momento, fizemos a comparação através dos bracinhos, encostando-os uns nos outros, para que elas pudessem ver que temos tonalidades de cor diferentes e que todas as cores são bonitas. Ao voltarem do recreio, assistimos a um vídeo “Qual é a cor da minha cor?” Após, fizemos a atividade dirigida, a montagem de um cartaz coletivo, onde elas iam escolhendo e colando figuras de pessoas de diferentes cores, com o objetivo de mostrar aos alunos que o povo brasileiro é formado pela mistura de muitas cores e eles se divertiam muito ao realizar essa atividade, expomos no quadro da sala.

IMAGEM 7 – Videos (The Super kids -Show Me Your Dance Step e The Super kids –Akwa Nwa)



FONTE: Elaborada pela autora



FONTE: Elaborada pela própria autora

No quarto dia, após a chamada viva, levamos as crianças para a biblioteca e em círculo sentaram no chão para fazer a leitura de fichas, das palavras chaves, retiradas da historia “Menina bonita do laço de fita”. As fichas foram colocadas no chão e eram chamadas uma por vez. Ela olhava tentando ler uma das palavras, identificava logo a primeira letra e através de pistas conseguia, era perguntado quantas letras tinha na palavra e quais eram as letras escritas, e assim todos participaram, mas sempre tinha aqueles que respondia pelo colega. Foi muito interessante elas tentando descobrir as palavras.

No quinto dia, após a chamada viva criativa, assistimos dois vídeos (The Superkids- Show Me Your Dance Step e The Superkids –Akwa Nwa). As crianças assistiam com muita atenção a dança das crianças africanas, observando os movimentos, as vestimentas, as músicas eram dançantes e animadas. Em seguida, fizemos uma oficina: a construção da

boneca em um palito de picolé. Foi entregue a elas o rosto da boneca já colado no palito de picolé para que desenhassem os olhos, nariz, boca, depois foi colado os cabelos de TNT na boneca, foi uma atividade prazerosa e elas levaram para casa a “Menina bonita do laço de fita” no palito de picolé. E assim nosso projeto de colaboração foi encerrado participando da palestra do projeto de etnia racial, trabalhado durante todo o mês e uma apresentação das turmas maiores no pátio da escola para toda comunidade escolar assistir e fomos todos. Foi uma linda apresentação.

IMAGEM 8 – Palestra de encerramento do projeto de etnia racial com a comunidade escolar



FONTE: Elaborada pela própria autora

Conclui este estágio com certa preocupação de ter a oportunidade de ver aquelas crianças, todos os dias, precisarem sair da sala de aula para realizar suas atividades em outras áreas da escola (campinho de areia, calçada ao lado da própria sala de aula ou debaixo de uma linda árvore existente na escola), por falta de espaço físico dentro da sua sala de aula. Fiquei com a impressão de que os gestores municipais pensam que as outras séries são mais importantes que a educação infantil. Penso eu que a gestão escolar poderia resolver essa problemática. Mas, para mim, foi uma experiência incrível ter vivenciado a rotina de uma sala na educação infantil e vi que nessa fase escolar é necessário cuidados na aprendizagem. O educador precisa inserir na sua prática muita contação de história, o lúdico, a coordenação motora, o brincar para que no futuro essa criança possa ter um bom desenvolvimento cognitivo.

4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo irei relatar a vivência no estágio supervisionado III, no Ensino Fundamental, realizado na Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro, localizada na rua Osvaldo Cruz s/n, Centenário em Campina Grande-PB. Participar da rotina escolar foi um gesto fundamental para meu aprimoramento pedagógico e consolidação da teoria aprendida durante a graduação de Pedagogia, onde tive a oportunidade de acompanhar o cotidiano e a prática pedagógica de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, com a professora R.B. A observação das aulas aconteceu no período de 03 a 07 de julho de 2017, das 7:00 horas às 11:15 horas.

Fui bem recebida pela professora e pelas crianças da turma do 2º ano. A turma contém 20 crianças entre sete e oito anos de idade. As carteiras da sala de aula são adaptáveis ao tamanho das crianças e organizadas em fileiras, mas a professora sempre faz as mudanças necessárias para que as crianças fiquem em grupos ou duplas. A sala de aula contém armários para guardar os materiais de uso das crianças, estantes onde guardam os livros e fica fácil para eles mesmos irem pegar seus próprios materiais.

Na sala existem vários cartazes expostos nas paredes como: as metas da escola, calendário do mês atual, os combinados e palavras sábias, o alfabeto com imagens, numeração de 1 a 100, cartaz grande com o nome deles e suas fotos, muitos mini cartazes com sílabas, um álbum seriado com pequenos textos para eles lerem e um mapa/esquema da localização da escola com os nomes das ruas paralelas e adjacentes.

Ainda, contém um relógio de verdade, um aparelho de som, o cantinho da leitura bem ilustrado e com diversos livrinhos de literatura infantil, o cantinho da matemática com ábaco, palitos de picolé, tampinhas de garrafas pet, diversas plaquinhas com números de 0 até 9, de dezenas, de centenas.

IMAGEM 9 – Sala do 2º ano

FONTE: Elaborada pela própria autora

Ou seja, a sala é um ambiente alfabetizador onde a professora explora parte dele todos os dias. Nessa sala de aula funciona, também, o 2º ano da tarde onde as duas professoras procuram deixar a sala bem harmônica para a idade deles.

Observei que quatorze crianças da turma já estão lendo pequenos textos e seis tem dificuldade na leitura. Ainda estão só em palavras com sílabas simples, mas há um progresso porque todos os dias a professora reserva momentos de reforço para eles, enquanto os outros quatorze fazem atividades do quadro. Vi, também, que eles lancham na sala de aula mesmo e depois dois ajudantes do dia levam os utensílios para a cantina da escola. Tem a sacolinha da leitura, existindo um rodízio na sala. Cada dia um leva a sacolinha, o escolhido fica responsável pela sacolinha, colocando logo no pescoço para outro não pegar.

IMAGEM 10 – Momento da leitura inicial diariamente

FONTE: Elaborada pela própria autora

No primeiro dia as crianças são recebidas no pátio às sete horas com uma oração pela equipe da escola. Em seguida, as professoras pegam sua turma e seguem para as salas de aula.

Na sala, a professora conversa com eles perguntando como foi o final de semana e eles vão falando. Uma fala que foi visitar o pai no presídio, outra diz foi para a casa da avó e assim, os que querem, vão contando para a professora. Esse é um momento de socialização. Em seguida, ela começa a aula fazendo com eles a leitura de alguns cartazes da sala, alternando as dezenas pelos meninos e meninas. Depois, a professora coloca o cabeçalho no quadro e o desenho do mês de JULHO, onde nele ela mostra os aniversariantes da sala, quantos dias têm nesse mês, explorando bem as dezenas e todos os números, os dias da semana, ontem e hoje, antes e depois. Em seguida, ela pede para eles registrarem no caderno o que foi colocado no quadro. Enquanto isso, ela vai para o momento da aula de reforço com as crianças que tem dificuldade na leitura, aproxima as carteiras dos seis crianças para frente do quadro, reserva uma ladinho do quadro só para eles e começa o atendimento individualizado.

Nesse momento, ela trabalha palavras com as letras NH, LH, CH, escrevendo uma palavra por vez no quadro e perguntando a eles as letras e sílabas, mostrando o som das letras onde aparece a dificuldade deles, como também pequenas frases para tentarem ler. E os outros que foram terminando a atividade do quadro pegam livrinhos lá no cantinho da leitura e vão ler em duplas. Depois, eles (8:50) saem para pegar o lanche na cantina da escola e voltam para lanche na sala mesmo. Ao terminarem, a professora escolhe dois ajudantes do dia para levarem os utensílios (pratos e colheres ou copos e pratos) de volta para a cantina. Nesse dia, não houve recreio (9:10 as 9:30) porque estava chovendo muito. Então, a professora distribuiu jogos educativos para eles brincarem em grupos ou em duplas e ligou o som colocando músicas evangélicas para eles ouvirem e eles cantaram muito e gostaram das músicas.

Terminado o momento de recreação, volta à aula, e todos vão para o cantinho da leitura onde a professora faz a leitura do livro “Numa Noite Muito, Muito Escura” do autor Semon Prescott. Depois, contextualiza com eles, sobre o personagem principal, onde se passa a história, os sentimentos de medo e coragem do personagem e a aventura vivida pelo personagem. Em seguida, eles voltam para atividade do quadro, resolver uma situação problema de multiplicação relacionados a leitura feita no cantinho da leitura e mais continhas de adição. Enquanto isso, os alunos que não sabem ler voltam para o atendimento de leitura, onde ela os aproxima do quadro novamente e escreve palavras faladas na leitura feita no cantinho da leitura também para eles tentarem ler. Ela separa sílabas e produz frases junto com eles.

No final da aula, ela escolhe quem vai levar a sacolinha de leitura para casa e escreve a atividade de casa para eles produzirem um pequeno texto da história “Numa Noite Muito, Muito Escura” do autor Semon Prescott, vivenciada na sala, e ilustrar.

No segundo dia acontece toda a leitura feita no início da aula do dia anterior, é colocado o cabeçalho no quadro. A professora faz a correção individual da atividade de casa e começa trabalhando a composição e a decomposição dos números, mostrando e perguntando através de fichas coloridas com centenas, dezenas e números de 0 a 9, onde ela vai cobrindo os números e formando novos números, como também as horas no relógio enfatizando bem os minutos, a metade de uma hora, a hora de chegar na escola, a hora do recreio, a hora de ir para casa. Depois, eles foram para a (7:50 as 8:30) aula de educação física por 40 minutos. Na volta para a sala eles relaxam ouvindo músicas porque chegam alterados e cansados da educação física. Mas, logo tudo se organiza e a professora pede para eles pegarem seus livros na estante e façam um momento de observação do texto em HQs, onde é trabalhada a leitura silenciosa de uma história em quadrinhos "Magali em Hora para tudo".

Nesse momento, a professora lê pausadamente com eles e contextualiza sobre a alimentação. Pausa para hora do lanche e o momento de recreação na sala mesmo porque nesse dia não houve recreio estava chovendo muito. Então eles se divertem com músicas e jogos educativos. Retomando a aula, a professora distribui a provinha Brasil para as crianças colorirem imagens, e pega os que não sabem ler para o atendimento no quadro, mostrando sílabas e palavras com ão, GA-GO-GU e também frases pequenas para lerem, alguns dos seis estão conseguindo. Ela retoma a aula para todos escrevendo palavras do texto da HQs e depois trabalhou a ordem alfabética na primeira, na segunda, na terceira letra das palavras. Perguntou as horas dos relógios que aparecem no texto. Ela desenhou os relógios no quadro e depois eles registraram no caderno. A aula foi encerrada com a escolha de quem vai levar a sacolinha de leitura para casa. A atividade para casa foi escrita no quadro, representar desenhando os quadrinhos que Magali fala (livro didático) e escrever as falas abaixo do desenho. Nesse dia, houve a visita da coordenadora da escola, professora Ozenir, para fazer a observação dos alunos que ainda estão em dificuldade de leitura e escrita e matemática.

No terceiro dia a aula começa sempre com a leitura dos cartazes da sala e do relógio que ficam expostos na parede da sala de aula, dando ênfase aos alunos que tem dificuldade na leitura e cabeçalho no quadro. Logo depois, a professora começa a aula colocando no quadro situações problemas, de adição com centenas e dezenas para os que já sabem ler e os que não sabem ler ela aproxima eles do quadro e faz o atendimento de leitura. Nesse dia ela trabalhou som nasal ão, NH e R depois de consoantes (br, fr, dr, pr), fez bastante leitura com eles e pequenas frases para tentarem ler. Intervalos do (8:50) lanche e (9:10), retoma-se à aula com a correção da atividade de matemática do primeiro horário com todos.

Logo após eles pegam o livro didático para fazer uma atividade de palavras iniciadas por S e fazem a leitura coletiva das palavras. Depois, ela volta para uma atividade de

matemática, colocando números com centenas para eles lerem e escreverem por extenso, fazendo composição e decomposição dos números. Foram chamados alguns para o quadro. Encerrando a aula, eles anotam a atividade de casa que foi no livro didático, para eles identificar dentre várias palavras com S, as que possuem o som de S e a escolha da sacolinha de leitura.

No quarto dia, feita a leitura do dia dos cartazes expostos em sala e cabeçalho no quadro, começa a aula. São colocadas operações de matemática para eles calcularem, enquanto os que leem fazem, ela dá atendimento aos que não leem ainda reforçando palavras com *ÃO*, palavras com *R* após as consonantes (*b*, *df*, *p*, *v*) e frases curtas para eles lerem e registrarem no caderno. Ela volta para o outro grupo de matemática fazendo a correção com eles mostrando as continhas no QVL. Depois, eles vão fazendo seus registros no caderno. Chega a hora de lanche (8:50) e recreio (9:10). Na volta do recreio (9:30), a professora coloca uma música para eles relaxarem, É momento, também, de eles irem ao banheiro. Depois, volta a aula de matemática com números compostos por centenas para eles escreverem por extenso, trabalhando, assim, a leitura e a escrita dos números com os alunos.

Em seguida a professora entrega os livros didáticos onde é trabalhado com eles o *H* inicial nas palavras. Ela expõe várias palavras separando sílabas e letras para eles perceberem que o *H* não tem o som no início delas, ainda explora o *H* acompanhado de *L* formando o *LH* exemplificando com outras palavras. Com a palavra hora ela desenha o relógio no quadro e trabalha, também, as horas mostrando os ponteiros de horas o pequeno e minutos o grande. Depois, eles registram tudo no caderno. Para casa eles levam uma atividade para pesquisar palavras com *H* inicial, recortar e colar numa questão do livro didático.

No quinto dia, após a leitura da rotina da sala e cabeçalho da escola, a professora começa com um ditado de frases pequenas para todos no caderno, sempre usando as palavras que foram trabalhadas na semana. Depois, ela chama individualmente para ver no caderno a escrita deles sublinhando os erros, Os alunos fecham o caderno para fazer a correção coletiva no quadro, onde ela vai perguntando como escreve, que letras pode usar, o início da frase letra maiúscula e vai colocando no quadro. Depois eles abrem o caderno e verificam seus erros nas palavras e frases e vão fazendo suas correções. Momento de lanche (8:50) e recreio (9:10). Na volta, a aula começa com a correção da atividade de casa do dia anterior, a colagem de palavras com *H* inicial, onde cada uma diz uma das palavras coladas e a professora vai colocando no quadro. Ao final eles registram no caderno. Alguns não fizeram porque não tem tesoura, outros colam e outros trouxeram as palavras para colar na escola mesmo. Os que não fizeram a atividade de casa, ela distribuiu jornais para eles irem pesquisando com a ajuda dos que fizeram, assim formando duplas de ajuda.

Entre as palavras pesquisadas por eles em casa e compartilhada na sala, surgiu HOMOFOBIA, sendo questionada por um aluno, a professora explicou para eles o que é homofobia dentro da curiosidade dele. Foi um momento muito interessante na aula, porque a professora levou o tema para um debate muito saudável de forma clara e objetiva, para que as crianças entendam e respeitem as pessoas da maneira que elas são. A turma é formada por 12 meninos e 08 meninas.

Depois foram participar do jogo das moedas, que é um desafio matemático em duplas. A professora pergunta o cálculo mental de adição ou subtração e quem acerta ganha 0.05 centavos. Essa moeda é dada pela professora e eles se divertem muito, não pela moeda, mas pelo prazer de desafiar o colega. Dessa forma, a criança aprende a perder e a ganhar. Logo, assim, entendendo que participar de uma competição alguém ganha ou perde.

IMAGEM 11 – Acolhida



FONTE: Elaborada pela própria autora

IMAGEM 12 – Cantinho da leitura



FONTE: Elaborada pela própria autora

4.1 A prática vivenciada no ensino do fundamental I

Na observação da sala do 2º ano vi que poderia trabalhar um projeto de leitura com a turma, pois nessa fase escolar o incentivo a leitura é muito importante para o seu desenvolvimento de interpretação e escrita. E assim conversei com a professora da sala e ela concordou, pois tinha algumas crianças com dificuldade na leitura.

PLANO DE INTERVENÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO – ENSINO FUNDAMENTAL I

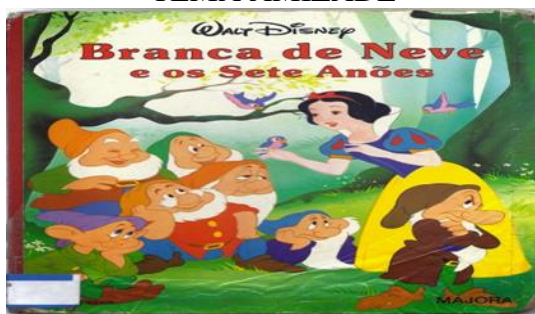
OBJETIVO GERAL

Inserir as crianças no mundo da leitura significativa proporcionando situações diversificadas de leitura (escrita), na busca de sanar dificuldades encontradas no cotidiano escolar nas diversas áreas de conhecimento.

JUSTIFICATIVA

A literatura infantil proporciona às crianças diferentes experiências com a linguagem e com os sentidos, ou seja, possibilita o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. Permitindo, assim, que elas possam ter acesso à leitura e a escrita de maneira divertida, pois quanto mais as crianças lerem, melhores desenvolvimentos na escrita obterão. Lendo constantemente, a criança escreverá melhor, pois há uma internalização das estruturas da língua. Por isso, é importante aproximar as crianças dos livros literários. O professor deve estimular seus alunos à leitura desde os anos iniciais, pois esse incentivo conseqüentemente irá refletir no futuro das crianças. Evidentemente existe uma enorme diferença entre uma criança que desde a infância se envolve no mundo da leitura e um adolescente ou adulto que o faz tardiamente.

TEMA AMIZADE



Cada história é o que lemos, o que escutamos, principalmente, o que sentimos. Livros são feitos de histórias, personagens, ilustrações, palavras. Livros têm cheiro, cor, peso, textura, brilho. Livros fazem parte de nossa vida, tornam-se nossos companheiros e acompanham nosso crescimento.

A) ÁREA DE ESTUDO: LINGUAGENS

LINGUA PORTUGUESA, ARTE , EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- ✓ Apreciação do filme “Branca de Neve”;
- ✓ Reconto da história;
- ✓ Desenhos e pintura;
- ✓ Produção de texto;
- ✓ Dramatização;
- ✓ Vogais-consoantes-silabas complexas (consoante + L,R-Cálculos de situações problema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Despertar os valores contidos na história;
- ✓ Apreciar o conto de fada envolvendo-se com a narrativa e vivenciando a história;
- ✓ Valorizar a leitura como fonte de prazer e entretenimento;

- ✓ Valorizar a imaginação, a fantasia e a liberdade de expressão;
- ✓ Incentivar a formação de leitores;
- ✓ Desenvolver as habilidades de artes dos alunos;
- ✓ Trabalhar a expressão corporal através da dramatização.

ATIVIDADES

- ✓ Assistir o vídeo da Branca de Neve;
- ✓ Contextualizar o valor da amizade envolvido na história;
- ✓ Reconto coletivamente do conto, auxiliando o aluno nas narrativas;
- ✓ Produzir através de desenhos cenas da história;
- ✓ Explorar as sílabas complexas com consoante + R,L ;
- ✓ Montagem de um minilivro da Branca de Neve /oficina;
- ✓ Escrever resumo da história;
- ✓ Dramatizar a história narrada.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO-

- ✓ Durante o trabalho, objetiva-se verificar a participação e o interesse das crianças, principalmente a leitura, na escrita da produção de texto, desenhos ilustrativos para representar a história contada e dramatização.

B) ÁREA DE ESTUDO : MATEMÁTICA

CONTEÚDOS PROGRAMATICOS

- ✓ Adição ;
- ✓ Subtração;
- ✓ A classe das unidades e dezenas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Contar os personagens da história;
- ✓ Resolver situações problemas.

ATIVIDADES

- ✓ Cálculo de operações de adição e subtração;
- ✓ Resolver situações problemas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Será avaliado o desenvolvimento matemático das crianças, na resolução de cálculos propostos e a sua dinâmica de participação.

C) ÁREA DE ESTUDO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

CONTEÚDOS PROGRAMATICOS

- ✓ Os animais;
- ✓ A floresta;
- ✓ A fruta envolvida na história como alimento saudável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar os animais que vivem na floresta;
- ✓ Entender que a maçã é fruto de uma planta que faz parte da natureza;
- ✓ Valorizar a maçã como alimento saudável.

ATIVIDADES

- ✓ Produção de desenhos dos animais e da floresta, da planta que produz a maçã;
- ✓ Escrever os nomes dos animais que aparecem na história;
- ✓ Distribuição de maçãs para eles degustarem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Será avaliado o envolvimento e a participação das crianças, no contexto da natureza.

D) ÁREA DE ESTUDO: CIÊNCIAS HUMANAS, HISTORIA E GEOGRAFIA

CONTEÚDOS PROGRAMATICOS

- ✓ A casa dos sete anões;
- ✓ O castelo da princesa;
- ✓ A amizade;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Conversar sobre as características e valores apresentados no texto, destacando as características presentes na história e nos personagens;
- ✓ Listar os personagens, descrevendo suas características e aproximando os valores estabelecidos nas narrativas;
- ✓ Observar a diferenças da moradia dos sete anões e o castelo de Branca de Neve;

ATIVIDADES-

- ✓ Roda de conversa sobre a casa como lugar que serve para abrigar as pessoas;
- ✓ Descrição de diferentes moradias; inclusive a das crianças;
- ✓ Desenhos da casa dos sete anões e o castelo da princesa;
- ✓ Escrever os nomes dos sete anões que ajudaram a Branca de Neve;

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Será avaliada a participação das crianças no contexto moradia,
- ✓ Os valores da amizade, a solidariedade e reciprocidade entre as pessoas.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Pimenta e Lima (2008) explicam que o aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação, reprodução, onde o futuro educador irá repetir aquilo que ele avalia como bom, é um processo de escolhas, de adequação, de acrescentar ou retirar, dependendo do contexto nas qual se encontra e, é nesse caso que as experiências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões.

Desta forma, o estágio supervisionado deve acontecer durante a vida acadêmica começando com a observação, com atividades complementares, práticas pedagógicas e isso acabarão proporcionando mais probabilidade de sucesso no estágio e na sua formação profissional. Por isso, o estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua

vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade. É um instrumento que pode fazer a diferença para aqueles que estão entrando no campo do trabalho ligado à educação e que têm a capacidade de transformar a lamentável realidade da educação no nosso país que está longe de ser satisfatória.

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança. (PIMENTA, 1997).

A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm.

“É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro.”(BRAGA,1985,P.7) O conceito básico de leitura, nesse contexto, passa ser então a “produção de sentido”. Essa produção de sentido, por conseguinte, é determinada pelas condições socioculturais do leitor, com os seus objetivos, seus conhecimentos de mundo e de língua, que lhe possibilitarão a leitura.

Nesse sentido, a construção do conhecimento, segundo entendimento de alguns autores como elemento principal, se efetivará pelo hábito da leitura, uma vez inserida e enfatizada no contexto escolar. Afinal, é principalmente através da leitura que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, sobretudo no que concerne aos caminhos por onde penetram na construção do seu conhecimento, e não apenas vinculados e dependentes de uma metodologia tradicional.

O processo inicial de aquisição da escrita está intimamente relacionado à escolaridade, embora com ela não possa ser confundido. As práticas sociais relativas à leitura e escrita transcendem não só os limites da escola como também, precedem a matrícula da criança no sistema formal de ensino. Há mais de duas décadas, somam-se evidências acerca da natureza gradual e dinâmica segundo a qual o processo de aquisição da língua escrita ocorre. (Ehri,1999; Ferreiro eTeberosky,1985; Read,1986).

Segundo as reflexões expostas por CAGLIARI (1993), a escrita é algo que o ser humano se envolve desde cedo em sua vida, e de acordo com o contexto sócio – cultural que homem vive o aprendizado da escrita se efetiva segundo determinados padrões, assim, a

sociedade letrada que vivemos exige o domínio da escrita e alguma atividade no cotidiano ela é necessária, sendo que a escola é o local onde mais se expressa a sua presença.

PROJETO DE LEITURA

Durante a semana vivenciei diferentes saberes na turma do 2º ano do ensino fundamental. Foram momentos muito importantes para minha prática pedagógica.

No primeiro dia, iniciamos a aula com uma roda conversa sobre a AMIZADE, falamos a importância de fazer amigos na escola, na igreja ou na rua onde moramos. Em seguida, fomos para a sala de multimídia da escola, para assistir o vídeo A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES. Depois, abrimos um debate contextualizando a narrativa da história onde fiz algumas perguntas para analisar a compreensão das crianças em relação ao vídeo.

- Vocês gostaram da história? O que mais lhe chamou a atenção?
- Quais são os personagens da história?
- Em qual momento aparece esse trecho? “... Espelho, espelho meu, existe alguém mais bonita do que eu?...”
- O que vocês acharam da AMIZADE entre a Branca de Neve e os Sete Anões?
- Se vocês pudessem fazer parte da história da Branca de Neve, qual personagem vocês seriam? E por quê?
- Você daria outro final para a história da Branca de neve?

IMAGEM 13– Sala de multimídia



FONTE: Elaborada pela própria autora

IMAGEM 14– Vídeo “Branca de Neve”



FONTE: Elaborada pela autora

Em seguida, desenhei um grande castelo no quadro e dentro dele escrevi palavras chaves da história: BRANCA, BRUXA, FLORESTA, MADRASTA e outras, delas questionei números de sílabas, consoantes, vogais, quantidade de letras, assim como as sílabas complexas existentes nas palavras citadas. Depois eles registraram tudo no caderno.

IMAGEM 15– Atividade prática sobre o vídeo assistido

FONTE: Elaborada pela autora

No segundo dia, fizemos um reconto da história mostrando o livro paradidático e em seguida eles escreveram um pequeno resumo, desenharam e pintaram cenas da história, e todos compartilharam seus textos, lendo e mostrando seus desenhos aos colegas de sala. Logo depois, foi escolhido por eles os personagens para darmos início ao ensaio da dramatização da história A Branca de Neve e os Sete Anões.

IMAGEM 16– Reconto da história

FONTE: Elabora pela autora

IMAGEM 17– Confeção de textos

FONTE: Elaborada pela autora

No terceiro dia, trabalhamos situações problema de adição, multiplicação e subtração, no contexto da história da Branca de Neve. Eles registraram os cálculos no caderno e representaram com desenhos. Após, ensaiamos a dramatização.

- A bruxa levava 19 maçãs em sua cesta e perdeu 04 no caminho. Com quantas maçãs ela ficou?
- O anões chegaram para almoçar, quando Branca de Neve colocou os 7 pratinhos na mesa, ela sentiu falta de 03 anões, quantos anões faltavam?

- Os sete anões queriam agradecer a Branca de Neve e cada um pegou 2 rosas para dar a ela. Quantas rosas ela ganhou?

No quarto dia, fizemos a oficina, a produção de um mini livrinho (BONECA) para eles levarem para casa, onde eles completaram a história no avental de Branca de Neve contendo várias folhinhas, depois eles colaram em um palito de churrasco envolvido com fita colorida, assim formando um palitoche. Logo depois, ensaiamos a dramatização.

IMAGEM 18– Produção do palitoche



FONTE: Elaborada pela autora

IMAGEM 19– Produção de mini livrinhos



FONTE: Elaborada pela autora

No quinto dia, iniciamos a aula com uma roda de conversa sobre O DIA DO AMIGO, onde contextualizamos o valor da amizade, eles falaram sobre seus amigos da escola e seguida debatemos sobre o que fizemos durante a semana: o que foi legal para eles, o que mais gostaram, assim ouvindo a opinião de todos. Depois, fizemos uma atividade impressa, o jogo dos sete erros. Foi dado um tempo limite para encontrarem os erros. Depois, escrevi no quadro as palavras para eles fazerem a leitura e a escrita, colaram a atividade no caderno. E chegou a hora da dramatização, fomos colocar os figurinos dos personagens: Branca de Neve, o rei, a rainha que depois viraria bruxa, o espelho falante, os sete anões, o caçador, o príncipe, a floresta e as flores. Enfim, todas as crianças foram envolvidas na dramatização que foi apresentada no pátio, para a professora e as crianças do pré 1, a coordenadora e a diretora da escola e a supervisora de estágio III. Foi um momento de muito aprendizado para todos, onde as crianças mostravam estarem felizes por participarem de uma história de contos de fada. Despedimo-nos com carinho, muitos abraços entre todos, pois nesse dia também era DIA DO AMIGO. A nossa culminância foi encerrada com distribuição de maçãs como símbolo da história A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES e pirulitos pela amizade.

IMAGEM 20– Prova de figurinos para dramatização



FONTE: Elaborada pela autora

IMAGEM 21– Ensaio geral



FONTE: Elaborada pela autora

IMAGEM 22– Dia da culminância



FONTE: Elaborada pela própria autora

5. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

5.1. Reflexão nas relações: família e escola no desenvolvimento escolar

A escola e a família são instituições diferentes e, portanto, com objetivos diferenciados. A família é o seio ao qual o ser humano se desenvolve físico, psicológico e socialmente. É nela que se constrói sua identidade enquanto seus princípios norteadores que seguiram ao longo de sua existência. A escola sistematiza o conhecimento cultural para que o educando vivencie nos momentos em que se fizerem necessário exerce um papel fundamental na socialização para poder formar nesses alunos princípios éticos e morais.

Observamos que a comunidade tem pouca participação no ambiente escolar, principalmente os pais das crianças que tem dificuldade de aprendizagem. Pelo que foi relatado pela gestora, a família participa muito pouco das atividades escolares de seus filhos sendo uma dificuldade trazer esses pais para a escola.

Este conflito entre escola e família é percebido de acordo como se dá as sistemáticas da aprendizagem dos alunos, justificando o sucesso ou fracasso escolar de uma criança pela negligência ou pelo apoio do ora grupo familiar, ora do grupo escolar de uma criança entendemos sobre essa questão é que.

Segundo vários teóricos, inclusive (CARVALHO, 2004), "cada vez mais se faz necessário o estabelecimento de uma parceria entre a escola e família. Portanto, a qualidade da educação dependerá do envolvimento de ambas as partes.

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos. É onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade.

A escola vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (TIBA, 2002, p. 111).

A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (TIBA, 1996, p. 111).

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do aluno. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente, porém não temos visto essa presença dos pais na escola em que estávamos em observação.

Nota-se a falta de interesse por parte da família. No entanto, a vida familiar e vida escolar são simultânea e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano.

A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde o conjunto de valores, normas e relações obedecem a uma dinâmica singular e viva (VEIGA E RESENDE, 1998)

As relações entre a escola e as famílias dos alunos é uma das questões mais recorrentes nas discussões sobre o fracasso escolar. Essas relações têm sua importância pelo fato de que para ambas o objetivo deve ser o mesmo: o sucesso na aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças. No entanto, essa mesma importância nos remete às dificuldades que essas relações enfrentam, ou seja, a falta de integração entre essas duas instituições. O objetivo deste estudo é pesquisar sobre as concepções que família e escola concebem a respeito de seus papéis enquanto responsáveis pelo desenvolvimento e educação das crianças, e realizar um levantamento de propostas de ações que visam conscientizar as famílias quanto à sua participação na educação escolar de seus filhos, assim participando mais da escola.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), em seu artigo 12, “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica”. Isso posto, podemos entender que a escola tem a obrigação de interagir com as famílias e de promover espaço para que a participação da comunidade seja efetiva.

No Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), em seu artigo 53 está posto que “a criança tem direito à educação e é direito dos pais ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.

A função da escola é servir á sociedade, por isso, ela tem o dever de prestar contas de seu trabalho e criar mecanismos que facilitem a compreensão de seus atos à quem ela serve (SZYMANSKI, 2001).

As famílias dos alunos, por sua vez, nem sempre fazem valer seus direitos. Segundo LÜDCK (2010, p.83) “Sabe-se que em geral, os pais de pouca participação exercem na determinação do que acontece na escola”.

De acordo com CARVALHO (2000), para a escola, os pais se envolvem e participam na educação de seus filhos quando comparece às reuniões de pais e mestres, se comunicam com a escola, acompanham os deveres de casa e estão sempre atentos quanto às notas e tal envolvimento pode ser espontâneo ou incentivado pela escola.

Quando pensamos em educação de qualidade nos dias de hoje, devemos levar em consideração que as famílias estejam presentes na vida escolar dos alunos.

Segundo (PARO, 2007), a participação da comunidade na gestão da escola, mobilizando forças para a superação da situação precária do ensino público do nosso país, dependem de iniciativas de ambas as partes. O autor ressalta que a partir do senso comum, duas características se configuram como causas da má qualidade do ensino público no Brasil: falta de preparação para o mercado de trabalho e para o acesso à universidade. Porém, não devemos nos esquecer que a função essencial da escola, ao prover educação, é tomá-la em todo seu significado, e não em somente algumas dimensões.

Ainda de acordo com o autor, se o objeto de preocupação da escola, nos dias de hoje, é despertar no aluno motivação em aprender, ela necessita ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar, desenvolvendo estratégias a fim de conseguir a adesão das famílias no sentido de estimular e motivar o educando para o aprender.

Tal postura positiva não acontece de imediato e não é definitiva, é um valor que, necessariamente, exige que seja cultivado. As expectativas de todo professor e gestor é contar com o apoio da família de seus alunos, pais que acompanham o dever de casa, que não faltam em reuniões, atentos e cooperativos com a disciplina e o desempenho escolar dos filhos na medida certa.

A educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar. A interação entre ambos é muito importante para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Mas de que forma deve ocorrer a participação da família na escola? De que maneira a escola pode estimular a participação dos pais? Quais os principais resultados trazidos por essa participação?

5.2. Ações para que a família participe da educação escolar

O espaço escolar é o lugar onde os educandos deverão aprender a ler, escrever e interagir com toda a comunidade escolar. A escola, por sua vez, afirma que o êxito do processo educacional depende e muito da atuação e participação da família, que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento do educando.

A demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. Ao perceber que pais e escola se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares a criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima.

Devido ao conhecimento prévio da escola e do relato da gestora em razão do crescente número de alunos faltando as aulas, associados à falta de interação dos pais, sentimos motivadas para realizar uma pesquisa e ao final uma palestra, onde será discutido a problemática com eles, assistimos um vídeo de motivação e dinâmicas, baseada na necessidade atual da problemática da família no espaço escolar.

Tomamos como ponto de partida a família como pilar de nossa problemática, ou melhor, à importância da família na escola. O homem, como ser social estabelece sua primeira rede social quando vem ao mundo. A interação com a família lhe possibilita o aprendizado e a socialização. Sendo assim, todo processo de construção do sujeito é realizado na relação com grupos e redes sociais e que podemos denominar de família.

Como construções sociais relativamente recentes, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de construir um grupo familiar com funções de direitos e deveres que atendam ao que dele participam (BATTAGLIA, 2002, p.7).

Família é fator de fundamental importância na formação de um ser porque ela é a primeira escola, é a família que ensina os primeiros passos àquele que continuará num processo de formação por muitos anos.

Este projeto tem como método de ação principal o comprometimento de pessoas envolvidos no contexto, por esta razão envolve a família e a escola, visando uma mudança de conceito, ou seja, levar os envolvidos a terem uma reflexão sobre a necessidade da presença da família no âmbito escolar. As estratégias a serem utilizadas, serão: palestra, dinâmica de grupo, reunião com gestão e equipe técnica da escola, entrevista com professores, entre outras.

Após o levantamento do problema, o projeto é indicado para que a família se conscientize da importância do seu papel na vida escolar dos seus filhos.

Segundo TIBA (2002, p 183) “se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar”. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais, para superá-los.

Em busca de subsídios teóricos que contemplassem a temática do projeto, pois o estágio não é uma prática isolada, mas é a partir da relação de subsídios teóricos que são construídas práticas que atendam aos problemas a serem superados, como aborda PIMENTA e LIMA (2004, p. 45) [...] O estágio, ao contrário do que se promulgava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade.

Neste sentido o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Diante disso buscou-se trabalhar sobre esse problema na escola.

Neste sentido foi visto a necessidade de realizar uma intervenção sobre o tema "A Importância da Participação dos Pais na Escola". Pois relatado pela direção, que pais dessa escola não têm interesse em procurar a escola para saber e acompanhar a aprendizagem dos seus filhos na escola e em casa, eles apenas comparecem nas reuniões em que são convidados e nos eventos que a escola realiza. A educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar.

A interação entre ambos é muito importante para o sucesso do processo ensino aprendizagem (SOUSA et al, 2012, p.5). Mas a realidade no campo de estágio tem se apresentado diferente, pois de acordo com os relatos, as famílias têm se “esquecido” da sua função, depositando somente estes cuidados pedagógicos aos professores, que muitas vezes tem reclamado por esta ausência de participação familiar

A união da família com a escola é de fundamental importância na aprendizagem, uma vez que alguns alunos apresentam dificuldade e a professora sozinha, tendo muitos alunos em sala, não consegue fazer com que todos avancem no processo de aprendizagem. Para LÓPEZ (2009, p.27)

O contato entre a família e a escola é necessário em qualquer idade, durante os primeiros anos ele terá de ser bem mais intenso para coordenar as atividades educativas que permitam a rápida aquisição dos hábitos propostos. Serão identificados possíveis ciúmes, atrasos de maturidade e dificuldades sensoriais (visão, audição...) que muitas vezes a escola consegue detectar com maior clareza que a família, o que pode exigir atuações imediatas para evitar seu agravamento.

Ao longo do trabalho, foram desenvolvidas algumas ações para que as famílias participassem da educação escolar dos filhos. São elas:

- Realizar pesquisas sobre as concepções que essas duas instituições concebem respeito de seus papéis, enquanto responsáveis pelo desenvolvimento e educação da criança;
- Relatar propostas de ações efetivas que visam conscientizar as famílias quanto a sua participação na escola.
- Analisar o círculo de convivência entre a família e a escola, para que haja um vínculo afetivo.
- Identificar os principais resultados trazidos pela participação dos pais na escola.
- Fortalecer a convivência entre a família e a escola.
- Envolver as famílias na organização e na realização dos eventos escolares.

Para tanto, foi realizada uma Pesquisa de Campo Descritiva, tal classificação se justifica pelo fato de ser apresentados e descritos o papel da família na educação das crianças e fatores que exercem maior influência na interação entre as duas instituições.

Para (MARCONI, LUKATOS, 2008), a pesquisa descritiva consiste no levantamento de dados que devem ser analisados sem a interferência do pesquisador. Com base no exposto, constatamos a necessidade de divulgação de práticas significativas para que cada vez mais, essas duas instituições, tão importantes na vida de todo ser humano, possam estreitar laços e fortalecer seus papéis em busca de um único objetivo: a formação integral da criança. Empregamos para a coleta de dados, entrevistas semiestruturada e questionários estruturados, sob autorização e concordância dos pesquisados. Os questionários foram respondidos pelos pais e as entrevistas foram realizadas com os professores e diretora da escola. Os questionários e entrevistas auxiliou na coleta de informações e opiniões sobre os fatores relacionados ao processo de interação da escola com a família e ao trabalho desenvolvido pela equipe escolar. Foi realizada, também, análise de documentos onde consta a lista de presença das reuniões de pais e mestres. Para a análise e interpretação dos dados, optamos pela abordagem qualitativa.

Para (LUDKE e ANDRÉ, 1985, p. 18), a pesquisa qualitativa “[...] é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. As observações, análises de documentos e aplicação de questionários e entrevistas foram efetuadas durante o período do estágio. Esses procedimentos permitem revelar quais são as opiniões dos pais a respeito da sua participação na escola e seu papel na educação e acompanhamento das crianças, o papel do gestor como articulador e motivador da equipe participativa e democrática.

A escola realiza plantões pedagógicos a cada bimestre, para conversar com os pais sobre a situação de aprendizagem da criança. Esse encontro é uma reunião de pais, coordenadora e professores, onde são entregues as avaliações das crianças feitas no período bimestral. A Escola possui programas e projetos como: Capoeira, Pais Presentes, Escola Eficiente, Plano de ação, Mais Educação, Educação Física, Ações de liderança, Documentos, PDE, Jornal Escolar, Arquivos, Portfólios Curricular e Processos, Plantões Pedagógicos , Planejamentos, Reuniões, Livros catalogados, CPI'S, dentre outros.

Com o programa Mais Educação na escola, é possível promover a qualidade social na escola de tempo integral. Esse projeto é muito importante para o desenvolvimento do ensino aprendido das crianças, as atividades complementares realizadas no projeto ajudam as crianças a terem um desempenho nas aulas e adquirindo novos conhecimentos que possibilita um melhor convívio social.

Assim, se o objeto de preocupação da escola é a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, é necessário que os gestores tenham em mente que os primeiros educadores das crianças são seus familiares, e a escola é uma continuidade dessa educação. Portanto, seus conhecimentos prévios precisam ser respeitados, quando o aluno chega na escola disposto a aprender e recebe o devido estímulo em casa, ele se sente convencido a estudar e aprender. Não se trata aqui de transferir funções, tanto a escola quanto a família possuem papéis distintos. O que se pretende é que a escola apresente uma postura que ofereça situações de diálogo e parceria, bem como estímulo para tal parceria.

Para (NATIVIDADE, 2005), a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

A instituição escolar é o segundo grupo social onde é oferecido todos os conceitos educacionais, culturais e formativos. No ambiente escolar ensinam-se também valores que são substanciais na vida das crianças, dando todos um bom amanhã para que no futuro possam se tornar cidadãos aptos para exercer seu papel na sociedade. Na escola, toda a equipe Pedagógica salienta e privilegia uma educação preparando todo o corpo discente para uma melhor qualificação do ensino e do aprendizado. Este ambiente escolar deve ser planejado, organizado e preparado para que ocorram todas as práticas educativas.

E é de extrema importância a participação e colaboração da família no ambiente escolar, pois quando ocorre essa integração o professor participa efetivamente da vida do educando, conhecendo e percebendo melhor todas as qualidades e as dificuldades específicas do mesmo, facilitando assim que o educador elabore aulas mais significativas, que avalie de forma ampla

sua práxis pedagógica, possibilitando a promoção e o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem. A junção da família com a escola é de grande importância para a construção de uma aprendizagem significativa e integral. É, sem nenhuma dúvida, a identificação da instituição família como uma instituição educadora, que caminhando de mãos dadas com a instituição escola, terá sempre o que transmitir e o que aprender. Como bem diz PIAGET:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Sendo assim, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento e participação ativa de todos no processo de aprendizagem da criança. A Família e a escola precisam criar, através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando e que todos se sintam envolvidos no processo e queiram junto com o professor alcançar o objetivo maior que é o compromisso com a educação, uma educação de qualidade e para todos.

5.3 Resultados esperados

Na interação entre família e escola deve ser levado em consideração o papel que cada uma exerce na educação de crianças. A escola pode organizar ações para facilitar essa interação como: no ato da matrícula apresentar a escola e os funcionários aos pais; realizar entrevistas com os pais e os alunos; proporcionar a participação dos pais no projeto político pedagógico da escola; organizar reuniões em horários adequados para os pais que trabalham; informar a comunidade sobre notícias relevantes da escola e disponibilizar espaço para eventos, organizar palestras para a comunidade. Podemos inferir a partir dos estudos e dos dados coletados que quando a escola oferece oportunidades de contatos com os pais ela possibilita o comprometimento por parte das famílias, o que resulta em parceria. Para que os gestores desenvolvam um trabalho onde a participação, tanto da equipe escolar quanto da comunidade, contribua para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Eles devem adotar uma postura democrática. Deve partir do princípio de que a escola precisa da comunidade.

Ficamos com a certeza de que os pais vão refletir melhor sobre a sua participação na vida escolar dos filhos, passando a ter um olhar mais cuidadoso quanto ao acompanhamento nas atividades escolares, procurar a escola para saber do desempenho da criança, vir na escola sempre que for convidado pela comunidade escolar.

Os pais mostraram-se satisfeitos em participar da palestra realizada na escola, alguns justificando a sua ausência por motivo de trabalho e não ter tempo para acompanhar sua criança na aprendizagem, deixando, assim, uma outra pessoa na responsabilidade de cuidar, como: tia, avó ou vizinha.

Diante disso, quando a comunidade escolar busca parceria com as famílias dentro da escola, mostrando-as que a aprendizagem acontece em conjunto e que a participação deles é fundamental para o sucesso da escola e da aprendizagem de seus filhos, que os pais sintam que a sua participação na vida escolar afetiva de seu filho é de extrema importância.

6. RESULTADOS DA PRÁTICA VIVENCIADA

A problemática entre escola e família é percebida de acordo como se dá as sistemáticas da aprendizagem dos alunos, justificando o sucesso ou fracasso escolar de uma criança pela negligência ou pelo apoio do ora grupo familiar, ora do grupo escolar de uma criança.

Entendemos que, segundo vários teóricos, inclusive (CARVALHO, 2004), cada vez mais se faz necessário o estabelecimento de uma parceria entre a escola e família. Portanto, a qualidade da educação dependerá da complementação de ambas as partes.

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos, é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. A escola vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família.

Dessa forma, podemos dizer que teoricamente a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111). Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial.

Com base neste pressuposto, o presente trabalho levanta a seguinte problemática: De que forma a gestão escolar pode fortalecer a relação da escola com a família em processo do desenvolvimento da criança? Este problema nos permite analisar a necessidade da presença da família na gestão escolar e no desenvolvimento da aprendizagem da criança, tendo o compromisso na melhoria da qualidade do ensino.

Inicialmente, foi necessário realizar pesquisas e através dela utilizamos os seguintes procedimentos: entrevistas com professores, gestora e pais.

Como resultado, pode-se obter que a participação da família é extremamente importante para o processo de ensino e aprendizagem.

A Família é fator de fundamental importância na formação de um ser, porque ela é a primeira escola da criança, é a família que ensina os primeiros passos àquele que continuará num processo de formação por muitos anos.

A educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar. A interação entre ambos é muito importante para o sucesso do processo ensino aprendizagem (SOUSA 2012, p.5). Mas, a realidade no campo de estágio tem se apresentado diferente, pois de acordo com os relatos, as famílias têm se “esquecido” da sua função, depositando somente estes cuidados pedagógicos aos professores, que muitas vezes tem reclamado por esta ausência de participação familiar.

Sendo assim, no primeiro dia (15/07) nos reunimos para planejarmos a intervenção: uma reunião para os pais e uma palestra ministrada pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, com o tema "A Importância da Participação dos Pais na Escola: perspectivas e desafios".

No segundo dia (18/07), nos reunimos com a gestora da escola para apresentarmos o projeto para ela, onde falamos sobre o espaço da escola que iríamos utilizar e equipamentos. No terceiro dia (19/07), pesquisamos sobre o tema em estudo, uma dinâmica e um vídeo de motivação família x escola.

No quarto dia (20/07) confeccionamos mensagens com bombons para distribuir com os pais, brindes para sorteios entre eles, vídeos de reflexão sobre o participar dos pais na escola e dinâmicas .

No quinto dia (21/07), foi realizada a culminância. No primeiro momento da reunião, a equipe se apresentou e distribuimos entre os pais uma mensagem com bombom para serem lidas, e assim dando início a um momento de reflexão com a participação deles. Logo após, desenvolvemos uma dinâmica onde eles deveriam abrir uma bala com uma mão só e depois de algum tempo sem conseguir, veriam que não seria possível. Após a experiência, foi aberto um debate e mostrado aos pais que assim é o trabalho dos professores, sozinhos na aprendizagem dos seus filhos. No comparativo da dinâmica e a vida escolar, o bombom é a criança e a mão que foi usada para abrir a bala é a professora e a outra mão é a família. Moral da história: se a professora fizer o trabalho sozinha irá conseguir, mas demorará e será muito mais difícil, mas se tiver a outra mão (a família) ficará mais fácil e eficiente. Após a dinâmica, algumas reflexões foram feitas sobre a importância da família na escola. Os pais falaram sobre a sua falta de participação na escola, entre elas era o tempo, por trabalhar o dia todo e seus filhos ficarem aos cuidados de terceiros, mas sempre quando pode dava um pulo na escola, outros já eram a questão das reclamações repetitivas de comportamento dos filhos.

IMAGEM 23 – Os pais no momento da reflexão sobre sua participação na vida escolar de seus filhos

FONTE: Elaborada pela própria autora

A união da família com a escola é de fundamental importância na aprendizagem, uma vez que alguns alunos apresentam dificuldade e a professora sozinha, tendo muitos alunos em sala, não consegue fazer com que todos avancem no processo de aprendizagem.

Durante a realização da reunião seria exibido um vídeo trazendo uma mensagem reflexiva família x escola (A importância do acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos) e para o final seriam sorteados alguns brindes com agradecimentos pela participação de todos.

No momento em que acontecia a reunião, a gestora da escola interrompeu com uma pauta, colocando os assuntos referentes ao bimestre da escola, assim dificultando a conclusão do que foi planejado para a palestra, sendo possível apenas concluir a nossa apresentação, a entrega das mensagens com bombons para reflexão e dinâmica, a palestra da Profa. Dra. Valdecy Margarida complementando a discussão sobre a importância da família na escola e na vida escolar dos filhos.

Não utilizamos o data show e nem foi nos possibilitado o espaço físico adequado para a palestra, que seria no pátio da escola, mas acontecia no momento a aula de educação física e assim a gestora nos colocou na sala da biblioteca, um lugar pequeno para acomodação de todos presente, assim a reunião transcorreu, mesmo com toda dificuldade encontrada pelo caminho.

Ao nosso olhar foi proveitoso porque a palestra foi de grande importante para os pais, que era o nosso principal alvo, a gestão da escolar e a equipe técnica.

Ficamos com a certeza de que a palestra repassada aos pais irá refletir melhor sobre a sua participação na vida escolar dos filhos, onde terão atitudes mais cuidadosas no

acompanhamento escolar e que a escola apresentou falhas no sentido de aproximar mais a família na escola. Concluímos que o problema detectado na execução do projeto de colaboração realizado na Escola Professora Francisca Zena Brasileiro trouxe à tona a falta da participação da família na vida escolar dos filhos, como o acompanhamento nas atividades enviadas para casa e o interesse deles de procurar a escola para saber como está o desenvolvimento escolar dos filhos.

Diante disso, quando a comunidade escolar busca parceria com as famílias dentro da escola, mostrando-as que a aprendizagem acontece em conjunto e que a participação deles é fundamental para o sucesso da escola e da aprendizagem de seus filhos, que os pais sintam que a sua participação na vida escolar afetiva de seu filho é de extrema importância.

Portanto, é relevante essa relação mútua entre escola e famílias, baseada no respeito, na troca de experiências, na confiança que falamos no decorrer desse trabalho e o mesmo veio detectar barreiras que impedem essa consolidação entre família e a escola.

IMAGEM 24 – Pais circulando na escola



FONTE: Elaborada pela própria autora

IMAGEM 25 – Reunião na biblioteca



FONTE: Elaborada pela própria autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que é fundamental a mudança de comportamento dos pais no sentido de serem mais efetivos no desenvolvimento na construção do conhecimento dos seus filhos, em médio e longo prazo. Sem dúvida que este estudo se firma como uma base reflexiva no que se refere à relação escola/família a medida em reflete sobre o impasse existente e que propõe uma reflexão dos papéis dessas duas instituições. Portanto, é possível o estabelecimento de uma parceria no sentido de promover ações que mudem o quadro educacional em prol da qualidade do ensino aprendizagem. A pesquisa foi relevante à medida que se constrói como suporte na formação profissional, pois é através da reflexão sobre a realidade na qual a escola está inserida que podemos avançar no processo de mudança. Evidenciou-se, após a realização de toda revisão bibliográfica citada no decorrer do trabalho, a implementação do projeto, o quanto é importante e benéfica à relação Família/Escola no processo educativo da criança.

Tanto a família quanto a escola são referenciais que embasam o bom desempenho escolar. Portanto, quanto melhor for o relacionamento entre estas duas instituições mais positivo será esse desempenho. A participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se complementam. Com base nos depoimentos de pais e professores, acreditamos que o desempenho escolar das crianças melhorará a partir do bom relacionamento entre família e escola. A família, em consonância com a escola e vice-versa, é peça fundamental para o pleno desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, as duas, tanto a família quanto a escola, são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua permanência.

O projeto garantiu essa permanência através de reuniões mais interessantes e motivadoras. Essas reuniões permitiram às famílias compreenderem a necessidade de estimularem os filhos para levar mais a sério a escola, também que não precisam esperar serem chamados para comparecerem à escola e que incentivando os filhos a fazerem o dever de casa estão favorecendo o bom desempenho escolar dos mesmos. Porém, não existe uma fórmula mágica para se efetivar a relação família/escola, pois, cada família, cada escola vive uma realidade diferente. Igualmente, a interação família/escola se faz necessário para que ambas conheçam suas realidades e construam coletivamente uma relação de diálogo mútuo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo promove uma maior aproximação e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre a família e a escola.

Pode-se afirmar que é preciso buscar o envolvimento da família na aprendizagem dos seus filhos, valorizar e orientar os pais no sentido de incentivar as boas relações com a escola e com todos que fazem parte desse contexto, incentivando os pais a comparecerem nas reuniões pedagógicas para saber do professor como está o desenvolvimento de seu filho, se tiver alguma dificuldade orientar esses pais como fazer para ajudá-lo.

Sendo assim, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição, uma vez que a relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças. ESTEVES (1999) assegura que a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Mas o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar. Com isso, entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Terapia de família centrada no sistema**. Rio de Janeiro, 2002.
- BRASIL. **Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, 1990. _____. **Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação – Imprensa Oficial, 1996.
- CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de pesquisas, n.110, 2000.
- Desempenho Escolar**. Disponível em: < pde/arquivos/1764-8.pdf.>. Acesso 18 setembro 2013.
- DISNEY. **Branca de Neve e os Sete anões**, São Paulo: Babel, 2011
- ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna,1999.
- FERREIRO, E. e TEBEROSKY,A.(1985). **A psicogênese da língua escrita**. 4 Ed. Porto Alegre, Artes médicas.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LÓPEZ. J. S. I. (2002). **Educação na família e na escola**. Coleção O que é, como se faz? (M.C. Mota, Trad.) São Paulo: Loyola (Trabalho originalmente publicado em 1999).
- LÜCK, H. A. **Gestão participativa na escola**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. 7ª edição. São Paulo-Ática, 2005
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino; A contribuição dos Pais**. São Paulo: Xamã, 2007
- PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972/2007.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009. 25 f. (Artigo) Programa de Desenvolvimento da Educação – PDE, Santo Antônio de Platina- Paraná, 2009
- SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001
- The Super kids – Akwa Nwa**; Disponível em: < <https://youtu.be/Cg2q5nAOQd4> > . Acesso em: 24 nov. 2016
- TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.